

Relato

11º Interprogramas de Mestrado Cásper Líbero

Um evento científico, uma oportunidade para mestrandos

Marcelo Henrique Souza Rodrigues¹

Resumo

O evento científico configura-se como um espaço importante para que o intercâmbio entre artigos produzidos aconteça de forma presencial por meio de seus autores, movimento importante para fortalecimento do campo e relacionamento entre os pesquisadores mas às vezes um ambiente fechado para mestrandos por estarem no início da trajetória. O breve relato procura destacar a realização do evento científico 11º Interprogramas de Mestrado Cásper Líbero como relevante iniciativa e oportunidade aos mestrandos de comunicação.

Palavras-chave

Evento; Comunicação; Mestrado; Interprogramas

Abstract

The scientific event is configured as an important space of challenges, where the exchange of articles produced by its authors happens personally, an importante movement to strengthen the field and relationship among researches but sometimes a closed environment for postgraduate students for being at the beginning of the trajectory. The brief report seeks to highlight the achievement of scientific event 11º Interprogramas de Mestrado Cásper Líbero as an important initiative and opportunity for communication masters.

Keywords

Event, communication, Master, Interprogramas

Resumen

El evento científico se configura como un espacio importante para el intercambio de artículos producidos ocurre en persona por sus autores, paso importante para fortalecer el campo y la relación entre los investigadores, pero a veces un ambiente cerrado para los estudiantes de posgrado por estar al principio de la trayectoria. El breve informe pretende dar a conocer la realización de evento del 11 Interprogramas de Mestrado Casper Libero como iniciativa y oportunidad relevante maestros de comunicación.

Palabras clave

Evento, comunicación, Master, Interprogramas

¹ Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero e integrante do Grupo de Pesquisa Teorias e Processos da Comunicação. E-mail: marcelo_hsr@yahoo.com.br

A rotina acadêmica do pesquisador em comunicação perpassa por dinâmicas diferentes ao longo de sua trajetória profissional. Antes de consolidar sua produção e colaborar com contribuições para o debate em torno do objeto, há etapas que garantem o ritual de amadurecimento do pesquisador ao determinar os momentos distintos de sua atuação. Seja na produção de artigos, por meio das publicações ou no desenvolvimento de pesquisas conforme a metodologia adotada, o conhecimento produzido deve ser compartilhado para o fortalecimento dos saberes.

Um espaço constante na agenda do pesquisador que favorece o compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos entre os agentes do campo são os eventos científicos. Eles propiciam a organização do conhecimento por aproximações temáticas, permitem o diálogo a partir de olhares e aspectos diversos e, principalmente, exigem um contato físico e presencial entre os participantes, momento produtivo para estabelecer vínculos teóricos e profissionais.



Figura 1. Professores e mestrandos durante a recepção do evento

Apesar de tantos atributos favoráveis, a agenda de atividades presenciais acaba constituindo um circuito científico restrito a uma parcela menor de participantes que

cumprem critérios de validação e que permitem o acesso a estes espaços apenas pesquisadores que estejam no mesmo estágio de produção acadêmica, normalmente doutores e titulações adiante, o que não corresponde a uma oportunidade para os que se encontram no momento inicial de seus projetos, como os mestrandos e graduandos com projetos de iniciação científica.

Nos dias 6 e 7 de novembro de 2015, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da Faculdade Cásper Líbero realizou o 11º Interprogramas de Mestrado Cásper Líbero, evento científico voltado para mestrandos e mestres que recém defenderam suas pesquisas. Como consta no material de apresentação do evento:

o encontro abre espaço para a apresentação de trabalhos elaborados por pesquisadores em Comunicação em todo o Brasil e incentiva a produção e a discussão acadêmicas, ampliando o diálogo entre discentes e docentes da Cásper Líbero com colegas de outros programas de Mestrado (2015).

A iniciativa de realizar um encontro focado nesse público é pioneira, por representar a primeira oportunidade de participação em um evento científico para muitos pesquisadores, e relevante, por permitir a possibilidade de se entrar em contato com diversidades culturais e temáticas. Além da troca do conhecimento, o Interprogramas permite um intercâmbio entre mestres e mestrandos, conforme temas que estão em maior destaque, e possibilita uma espécie de mapeamento da produção acadêmica em comunicação.



Figura 2. Logomarca do evento

Em dois dias de evento, os trabalhos selecionados são distribuídos em oito mesas expositoras com os seguintes temas: *1. Comunicação e cibercultura, 2. Linguagens e tecnologias digitais, 3. Comunicação e cultura do ouvir, 4. Mídias e processos*

políticas, 5. Narrativas contemporâneas e conhecimento, 6. Comunicação e cultura visual, 7. Jornalismo e imagem, e 8. Comunicação, política e sociedade do espetáculo.

A coordenação das mesas acontece por duplas de professores compostas por um professor do programa de Mestrado da Cásper e um professor convidado de outro programa de Mestrado em comunicação. A partir dos 136 artigos propostos, a ocasião conseguiu reunir 78 expositores, aprovados e selecionados, de diversas regiões do país e de projetos que se encontram em estágios distintos.

Instituição de Origem - Número de Pesquisadores Aprovados			
UFF (RJ)	4	Cásper Líbero (SP)	19
UFSM (RS)	2	UNISO (SP)	9
UFMG (MG)	8	Anhembi Morumbi (SP)	3
UFRGS (RS)	3	UFSCar (SP)	1
PUC (MG)	1	USP (SP)	8
UEL (PR)	1	UNESP (SP)	3
UFC (CE)	3	UNICAMP (SP)	1
PUC (RS)	1	UMESP (SP)	2
UERJ (RJ)	3	ESPM (SP)	4
USCS (SP)	1	Mackenzie (SP)	1

Tabela 1. Número de pesquisadores aprovados por PPGCom.

Mesmo com a participação majoritária de interessados do estado de São Paulo, sem representantes das regiões Centro-Oeste e Norte, há um equilíbrio entre a presença de pesquisadores de programas de Pós-Graduação de instituições públicas e privadas:

foram 40 participantes de instituições de ensino particulares e 38 mestrandos provenientes de universidades públicas federais, estaduais ou municipais.

Atualmente sou mestrando pelo programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero, orientado pelo professor doutor Luís Mauro Sá Martino, recebi grande incentivo para participar do evento submetendo um artigo que registrasse o momento em que a minha pesquisa estava. Proposta que inicialmente gera uma insegurança por confrontar o pesquisador em início de trajetória com a primeira possibilidade de exposição, ao mesmo tempo que desperta para uma dinâmica de interação que pode ser a oportunidade de acessar olhares diversos sobre seu objeto de estudo.

O meu objeto de estudo no Mestrado é pesquisar os eventos científicos da área de comunicação e como eles colaboram para o fortalecimento do campo acadêmico, refletindo sobre o quanto eles configuram reais espaços de troca de conhecimento entre os agentes ou se passaram apenas a ser mecanismos presenciais onde os pesquisadores cumpram parte de suas obrigações acadêmicas.

Nesta edição do Interprogramas, tive a oportunidade de ter meu artigo selecionado e consegui prestigiar o evento como ouvinte e como expositor. Ambas experiências despertam grande ansiedade ao pesquisador que não tenha participado anteriormente de um evento científico e que desconheça o ritual acadêmico que transpassa toda a dinâmica da atividade.

Durante o credenciamento é possível ter a dimensão da sinergia existente entre os presentes: são jovens pesquisadores, muitos jovens na idade mas também diversos jovens pelo estágio em que sua pesquisa se encontra, se preparando para compartilhar suas apresentações e abertos a receberem considerações. Professores se reencontram e encontram também mestres de outras instituições, parceiros de trajetórias e de corredores de outros eventos científicos.



Figura 3. Pesquisadores durante recepção do evento

A alegria sobrepõe o nervosismo. Os risos constantes podem ser tanto de ansiedade e preocupação, por estarem prestes a uma apresentação, como também de euforia e satisfação, simplesmente por estar ali e fazer parte do grupo e do momento. Para o recém-pesquisador é como uma celebração pela etapa alcançada. Acredito que para alguns, a partir de então, será a confirmação para continuidade na trajetória acadêmica.

Como ouvinte, no primeiro dia de atividade, me dividi em duas mesas para conseguir acompanhar a apresentação de dois temas que me chamaram a atenção. No começo prestigiei a fala da profissional Ana Cristina Vidal de Castro Ortiz sobre ‘A presença da astrologia nos meios de comunicação’, artigo derivado de pesquisa já defendida; em seguida ouvi Anelisa Furquim falar sobre ‘A escrita como imagem na comunicação corporativa interna’, artigo que registra a reflexão inicial sobre sua pesquisa ainda em curso.

Trabalhos com abordagens totalmente diferentes mas que reforçam a importância em se ter um olhar aberto para a complexidade que o universo da comunicação abraça. Sem a cobrança de considerar a comunicação com a efetividade e rigidez metodológica dos

modelos teóricos que compreendiam o processo comunicacional restrito ao emissor e ao receptor, as duas apresentações ratificaram a responsabilidade do pesquisador perante seu objeto e o desafio que consiste o desenvolvimento da pesquisa ao colaborar trazendo contribuições para o campo.



Figura 4. Boas vindas dos professores coordenadores do evento

No segundo dia, foi a minha vez de expor as ideias na mesa ‘Linguagens e Tecnologias digitais’, conduzida pelo Professor Roberto Chiachiri e a Professora Tatiana Ferraz. Num panorama diverso, onde colegas falaram de cinema à games, e refletimos sobre a influência do celular na comunicação instantânea, me senti autor ao compartilhar o momento inicial de minha pesquisa sobre analisar os eventos como espaço estruturante da área de comunicação.

Após todas as apresentações partimos para as considerações gerais. O olhar experiente dos pesquisadores que coordenam as atividades é o maior estímulo para continuidade do projeto, seja pela validação do caminho adotado, seja pelas sugestões de literatura ou aproximações com outros trabalhos já realizados que podem ser referência, ou até

mesmo sendo pela contradição ao defrontar com um ponto de vista totalmente antagônico ao proposto; o que não invalida a pesquisa mas talvez seja ali que ela cresça.

Compartilhando ideias com colegas do Mestrado, após o evento, pude me certificar em como a experiência foi próspera não só para mim. A mestre Juliana Regina Machado atribui a sua participação no evento um momento crucial para sua pesquisa pois foram as considerações da mesa que a fizeram despertar para pontos do trabalho importantes e que ainda não estavam contemplados. Os mesmos autores das contribuições compuseram sua banca de qualificação e a banca de defesa; o que nos mostra o traço percorrido pelo pensamento até o fechamento desta etapa do trabalho.

Em relação a estrutura do evento, a mestranda Viviane Garbelini me chamou a atenção para, talvez, o único problema do evento: as mesas simultâneas nos distanciam, saímos com a missão não cumprida de conseguir ouvir mais sobre tantos outros temas que nos despertam o interesse.

Para a minha bagagem levo, dos moderadores e dos colegas que contribuíram para o diálogo realizado após as exposições, que a questão que proponho vale a discussão e faz sentido aprofundar no tema, mesmo com a unanimidade de ser um terreno arenoso e desafiador. Para os atuais e futuros mestrados, compartilho a indicação e sugestão de que a primeira vez num evento científico seja numa acolhida como o Interprogramas, uma oportunidade para os pesquisadores em início de percurso.